

PINUS – Pentaphylla, thumbergil, densiflora... (Fam. Pinaceae)

Origem: Existem cerca de 200 espécies de pinus que vivem principalmente nas regiões frias e temperadas do hemisfério norte.

Características: Árvores de folhas perenes, verde todo o ano e em algumas espécies com uma coloração azulada. Se caracterizam por seus frutos em forma de pinha e suas folhas em formas de acículas.

KURO MATSU (Pinus thumbergii): Pinus com duas agulhas e de crescimento vigoroso.

AKA MATSU (Pinus densiflora): Pinus com duas agulhas e de folhagem muito fina.

GOYO MATSU (Pinus parviflora): Pinus com cinco agulhas e bastante curtas.

Ambiente: Devem ficar sempre no exterior, em pleno sol. Suportam bem o frio e as geadas. Muitas espécies se adaptam também a climas mais quentes.

Rega: Deve-se deixar secar ligeiramente a pane superficial do solo do vaso entre uma rega e outra. Em ambientes muito secos durante a estação mais quente é conveniente pulverizar as folhas ao anoitecer. As raízes dos pinus não suportam os solos encharcados nem com pouca aeração.

Adubo: São pouco exigentes com relação ao adubo, porém respondem vigorosamente nas adubações.. Para não aumentar o tamanho da folhas, deve-se adubar principalmente no final do verão, e em menor quantidade na primavera, depois que as folhas novas tenham-se aberto completamente. Os pinus preferem uma adubação orgânica, e que não prejudique as mycorrhizas, que são fungos esbranquiçados que vivem em simbiose com suas raízes aumentando seu vigor e resistência.

Transplante: Os pinus normalmente se transplantam somente a cada 2 a 5 anos, tendo como regra que quanto mais velha e estruturada for a planta maior deverá ser o espaçamento entre um transplante e outro. Como terra tem preferência por solos bem estruturados e com uma boa drenagem, devendo-se adicionar aprox. 30% de areia média na mistura da terra. A melhor época é o final do inverno, devendo-se eliminar 1/3 das raízes. E conveniente após o transplante regar com uma solução de VITABONSAI , ou qualquer outro estimulador de enraizamento.

Poda e pinçamento: Se podam no inverno, quando diminuem sua atividade de crescimento. Os ramos nunca devem ser podados de maneira a eliminar totalmente suas gemas e suas folhas, isto acarretaria sem dúvida nenhuma na perda deste ramo. Se queremos diminuir um ramo, devemos primeiro conseguir que se desenvolvam novas gemas de crescimento em seu interior, para então podarmos sua extremidade. Para conseguirmos esta “brotação” é necessário um pinçamento contínuo das brotações terminais.

Existem dois tipos básicos de poda para os pínus: O pínçado das velas (brotos novos de forma alongada) antes de abrir as folhas (acículas) , e serve para igualar a força entre os diferentes ramos da árvore. Se executa nos meados da primavera. O outro tipo é a poda dos brotos novos, quando as folhas estão completamente desenvolvidas. Serve para estimular o crescimento de novos brotos nas partes interiores dos ramos. Este tipo de poda se realiza no princípio do verão.

No caso dos pinus para a poda de galhos mais grossos, a poda deverá ser feita no inverno, e deixando-se sempre o toco do galho cortado junto ao tronco, para evitar a perda excessiva de seiva. Somente corrigimos o corte quando este toco esteja completamente seco. Muitas vezes esta correção se faz no ano seguinte a eliminação do galho.

Aramação: Para os galhos mais grossos poderá ser feita no início do outono, devendo permanecer até o início da primavera, cuidando sempre para o arame não penetrar na casca da árvore. Para brotos mais novos deverá ser feita de dezembro a fevereiro, e muitas vezes podendo permanecer até a próxima primavera.



venda – assistência técnica – cursos – hotel – ferramentas – adubos – vasos etc.

**Rua Silva Jardim, 730 – Bairro Mont Serrat
Porto Alegre/RS – Fone: (51) 3019-0825 / 9836-7484
E-mail: vivabonsai@vivabonsai.com.br
Site: www.vivabonsai.com.br**